



ATENDIMENTO DO ESTUDANTE DIAGNOSTICADO COM TDAH E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

CARE OF STUDENTS DIAGNOSED WITH TDAH AND THE TEACHING LEARNING PROCESS

Jéssica Rodrigues Medeiros¹
Izabel Cristina Feijó de Andrade²

RESUMO: Este artigo científico tem como objetivo compreender como os estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) são atendidos nas escolas. As questões norteadoras da pesquisa são as seguintes: como os estudantes estão sendo atendidos? Quais estratégias estão sendo utilizadas pelos docentes para que ocorra o ensino aprendizagem dos estudantes? Nesse sentido, a pesquisa amparou-se em autores, como: BARROS 2014); (CÔAS 2017); (MANTOAN 2019); (MATTOS 2015); (RELVAS 2015); (SANTOS 2017). A metodologia utilizada foi a qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de estudo de caso no qual a população foi constituída de um grupo de professores da rede privada de ensino do Município de São José. Os resultados obtidos por meio da pesquisa foram: a importância de o educador conhecer o TDAH; a falta de conhecimento aprofundado de como atender os estudantes diagnosticados com TDAH; o índice extremamente baixo de atendimentos dos estudantes com TDAH; a necessidade de formação inicial e continuada, abordando os principais aspectos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Atendimento. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT: This scientific article aims to understand how students diagnosed with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) are treated in schools. The research's guiding questions are the following: how are students being assisted? What strategies are being used by teachers so that the teaching and learning of students takes place? In this sense, the research was supported by authors such as: BARROS (2014); CÔAS (2017); MANTOAN (2019); MATTOS (2015); GRASS (2015); SANTOS (2017). The methodology used was qualitative, exploratory and descriptive, developed through a case study in which the population consisted of a group of teachers from the private school system in the city of São José. The results obtained through the research were: a importance of the educator knowing ADHD; the lack of in-depth knowledge of how to care for students diagnosed with ADHD; the extremely low rate of attendance

¹ Acadêmico/a do curso Pedagogia - Centro Universitário Municipal São José/SC. E-mail: jessica.medeiros@aluno.usj.edu.br

² Docente do Centro Universitário Municipal São José/SC. Doutorado/mestrado Educação pela PUCRS E-mail: andrade@technologist.com

Revista Gepesvida

by students with ADHD; the need for initial and continuing education, addressing the main aspects of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder.

Keywords: Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). Service. Teaching learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) são atendidos nas escolas e quais estratégias estão sendo utilizadas no cotidiano escolar, para a inclusão desses estudantes, e que contribuam para o melhor ensino e aprendizado. Para tanto, foi necessário verificar quais estratégias pedagógicas são mais assertivas com as crianças com TDAH; e identificar as potencialidades e dificuldades dos estudantes com TDAH. Esses dois objetivos emergiram da problemática em questão: quais estratégias são utilizadas e como contribuem no processo de Ensino Aprendizagem do estudante diagnosticado com TDAH?

Não é um tema atual, porém, se fazem necessários estudos e pesquisas que auxiliem os profissionais da educação a compreender o TDAH e buscar estratégias facilitadoras que incluam o estudante e colaborem para seu desenvolvimento. Kaefer (2006) destaca que o interesse em entender a neuropsicologia dos Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade se faz presente desde a primeira metade do século XX.

Foi feito um breve levantamento de dados para compreender como são diagnosticados os estudantes com TDAH e as principais características e sintomas apresentados pelos mesmos.

O TDAH é um assunto relevante na área da Educação, mas com a busca feita no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em teses, artigos, trabalhos científicos, foi possível perceber que o tema se direciona para a área da Saúde, deixando uma grande lacuna na área da Educação, tornando-se, assim, um tema de suma importância

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) procuraram nortear as ações educativas da educação básica no Brasil, propondo “flexibilidade curricular”, no processo educacional de alunos portadores de necessidades educativas especiais e ressaltam que o ensino deve contemplar as diferenças individuais e ofertar um trabalho diversificado no

Revista Gepesvida

seu currículo (BRASIL, 1997).

A inserção na rede regular de ensino, dos estudantes portadores de TDAH, se respalda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, em seu art. 59, o qual contempla a educação de estudantes com necessidades especiais:

Art. 59 I. Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender as suas necessidades. [...] II. Educadores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como educador do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996).

Ainda no artigo 59, especificamente no inciso III, disserta-se sobre a formação e especialização do professor para atuar em escolas de ensino regular:

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996).

Considerando o artigo 59, entende-se que o estudante diagnosticado com TDAH tem seus direitos garantidos por lei que lhe assegura uma educação inclusiva e de qualidade. Portanto, esse trabalho contribuiu para compreender como os estudantes com TDAH estão sendo atendidos e quais estratégias são utilizadas pelos educadores, assegurando uma educação inclusiva e de qualidade, facilitando o ensino e aprendizagem.

Também se pretende colaborar para pesquisas futuras e para a formação inicial e continuada de futuros profissionais da área da Educação, contribuindo para que o educador possa repensar seu papel na formação dos estudantes com TDAH.

Trata-se de uma pesquisa de grande importância por buscar compreender um problema de saúde pública e que ajudará a comunidade escolar a atender o estudante com TDAH.

A tese de Marilda Cicone Franco dos Santos (2017), intitulada “**Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: revisão integrada de dados para orientação de educadores**”, indica que:

Em relação a problemas de aprendizagem, é preciso compreender que dificuldade e distúrbio são conceitos diferentes, e conhecer tal diferença é aconselhável para que o educador saiba orientar seus estudantes durante as aulas. O Distúrbio de Aprendizagem (DA) está relacionado à disfunção do sistema nervoso central que pode causar alguns transtornos específicos prejudicando a aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e do raciocínio matemático, sendo que a Dificuldade Escolar (DE) tem relações

Revista Gepesvida

com fatores externos ao sujeito que também interferem no aprendizado. (CIASCA, 2004). (SANTOS, 2017, p. 14).

Destaca-se a relevância do tema frente a necessidade do educador compreender a existência de diferentes conceitos sobre o transtorno, e que é de suma importância conhecer as diferenças entre elas para que ocorra uma orientação adequada durante o atendimento aos estudantes com TDAH.

Edú Roberto Cerutti Barros (2014), em sua tese intitulada “Análise da percepção e conhecimento de educadores em sala de aula do ensino fundamental em escolas municipais sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade”, ao buscar compreender o conhecimento do educador sobre o TDAH sinaliza:

Sabemos que o educador não deve diagnosticar o transtorno, mas deve possuir conhecimento necessário sobre ele para identificar e tomar as providências cabíveis. Neste sentido, um suporte educacional continuado, para os educadores é fundamental para orientar e aprimorar suas práticas educacionais com os estudantes que apresentam um quadro de TDAH. (BARROS, 2014, p. 85).

Ambas as teses defendem a necessidade de se conhecer o transtorno e suas especificidades, suas diferenças, para que ocorra um atendimento com práticas assertivas, incluindo os estudantes com TDAH em uma sala que proporcione ensino e aprendizagem de qualidade.

Danielly Berneck Côas (2017), em sua tese intitulada “**Conhecimento docente em salas de aula com estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR**”, apresenta algumas estratégias para serem utilizadas em sala de aula:

É necessário o estabelecimento de rotinas escolares previsíveis, com horários para atividades das disciplinas de Matemática, Artes, Educação Física e horários para lanche e verificar se houve aprendizado ou não em cada etapa estabelecida. O educador deve ofertar tarefas em pequena quantidade para não assustar e desanimar a criança, pois a grande quantidade de tarefas conduz ao desestímulo do estudante a sentir que não irá conseguir terminá-las, podendo desiste mesmo de ter começado. (CÔAS, 2017, p.45).

Já a tese de Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (2013), intitulada “**Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica**”, defende que é necessário ir além, buscar práticas pedagógicas que possibilitem a atenção voluntária dos estudantes, pensar no ambiente, em atividades que incentivem a concentração; entretanto, nem sempre as aulas são planejadas de forma

correta, como afirma a pesquisadora:

Os dados apontados na pesquisa indicam práticas pedagógicas em sua maioria não propícias ao desenvolvimento da atenção voluntária dos estudantes, não apenas aqueles que são acompanhados do rótulo de TDAH, mas também os demais. Identificamos, na prática pedagógica dos educadores, alguns elementos que ora favorecem o desenvolvimento da atenção, como atividades curtas, organização da sala, afetividade entre educador e estudante; e ora prejudicam, como aulas não planejadas, atividades longas como forma de manter a sala em silêncio, falta de expectativa e de significado dos conteúdos trabalhados. (BONADIO, 2013, p. 225).

Nesse sentido, se faz necessário pesquisar para conhecer e dialogar com teorias da Educação e com equipes multidisciplinares construindo uma melhor compreensão do modo como os estudantes diagnosticados com TDAH são atendidos e quais práticas pedagógicas estão sendo utilizadas.

2 O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

O que é o TDAH? Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e, frequentemente, acompanha o sujeito por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Esse transtorno é mais comum em crianças e adolescentes e é percebido, geralmente, na fase escolar. O transtorno pode acompanhar o sujeito na vida adulta, embora os sintomas de inquietude sejam mais leves. Sua prevalência em crianças com idade escolar é estimada em torno de 5% na maioria das culturas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA, 2013; ARRUDA et al., 2015).

Segundo Relvas (2015, p.88), “o TDAH é um transtorno psiquiátrico, neurológico, mais comum da infância e da adolescência, de causas ainda desconhecidas, mas com forte participação genética na sua etiologia”.

A mesma autora cita ainda que “apresentam em alguns casos como distúrbios do comportamento (transtorno de conduta e transtorno opositor desafiante), depressão, ansiedade, sendo que tais fatores interferem no bom desempenho escolar.

Conforme Mattos, o TDAH pode estar presente em crianças, adolescentes e adultos que não mantêm atenção por muito tempo, que parecem dispersos e desatentos:

Revista Gepesvida

É comum que se diga que eles "vivem no mundo da lua", isto é, acabam pensando em outra coisa (ou em um monte de outras coisas...) quando conversam com alguém, quando estão estudando ou lendo, trabalhando, enfim, em uma grande variedade de situações. (MATTOS, 2015, p.19).

Mattos (2015, p.84) define o transtorno como “[...] o resultado final de uma predisposição hereditária e sua eventual associação com outros fatores surgindo após os 32 dias de nascimento”. O autor afirma que há uma forte participação genética no TDAH, embora admita que não exista a definição de um único gene: "Os portadores de TDAH têm um funcionamento alterado em alguns circuitos cerebrais, e isto é determinado pela genética". (MATTOS, 2015, p.84).

Ballone (2016) apresenta outras características de portadores de TDAH:

1. Dificuldade de atenção e concentração, característica que pode estar presente desde os primeiros anos de vida do paciente.
2. A criança (ou adulto, quando for o caso) tende a se mostrar "desligada", tem dificuldade de se organizar e, muitas vezes, comete erros em suas tarefas devido à desatenção. Estas características tendem a ser mais notadas por pessoas que convivem com o paciente.
3. Constantemente esses pacientes esquecem informações, compromissos, datas, tarefas, etc.
4. Costumam perder ou não se lembrar onde colocaram suas coisas.
5. Têm dificuldades para seguir regras, normas e instruções que lhe são dadas.
6. Têm aversão a tarefas que requerem muita concentração e atenção, como lições de casa e tarefas escolares. (BALLONE, 2016, p. 8).

O TDAH, segundo Mattos (2015), não tem um diagnóstico comprovado por exames médicos, mas, assim como outras doenças, como autismo e outras síndromes, pode ser identificado por exames laboratoriais e de imagem, tornando o diagnóstico complexo e dimensional.

O Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) apresenta os principais critérios diagnósticos de identificação do TDAH. O diagnosticado no que diz respeito à desatenção deve apresentar seis ou mais sintomas, persistentes por até seis meses, dentre os listados a seguir:

- a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligência ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).
- b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).
- c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).

Revista Gepesvida

- d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).
- e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).
- f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).
- g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).
- h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados)
- i. Com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias. (DSM-5, 2014, p. 59).

Em relação à hiperatividade e à impulsividade, segundo o referido Manual, o diagnosticado:

- a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.
- b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).
- c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações inapropriadas. (Nota: Em adolescentes e adultos pode limitar a sensações de inquietude.)
- d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver-se em atividades de lazer calmamente.
- e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o sujeito como inquieto ou difícil de acompanhar).
- f. Frequentemente fala demais.
- g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases de outros, não consegue aguardar a vez de falar).
- h. Frequentemente tem dificuldades em esperar sua vez (p.ex, aguardar na fila).
- i. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo) - (DSM-5, 2014, p. 59)

É na idade escolar que se identificam os primeiros sinais do transtorno, sendo assim, a escola deve estar ciente do impacto negativo no desenvolvimento escolar do estudante diagnosticado com TDAH e buscar estratégias, práticas educativas, visando incluir o estudante, pois as práticas pedagógicas adequadas podem fazer toda a diferença para um melhor atendimento do estudante com TDAH.

Revista Gepesvida

Considerando que é no ambiente escolar que as maiores dificuldades do estudante com TDAH se manifestam, compreender como os educadores estão enfrentando essas dificuldades no cotidiano se faz cada vez mais necessário.

Relvas (2015, p.92) apresenta as Intervenções Comportamentais como estratégia facilitadora no cotidiano.

Sem dúvidas, a estratégia mais geradora de mudança tem sido, adotar uma atitude positiva, como elogios, e "recompensá-los" pelos comportamentos adequados, já que os estudantes com TDAH sempre são chamados à atenção para o que fazem de errado. [...] direcioná-lo para outras atividades ou situação. Por exemplo, mandá-lo buscar um material no setor das fotocópias, permitir que ele saia para dar uma volta, beber água, combinar sinais discretos para chamar-lhe a atenção ou lembrá-lo dos acordos.

A mesma autora apresenta ainda Intervenções no "Ambiente (sala de aula)" que facilitam a concentração dos estudantes com TDAH como:

Sentar o estudante perto do professor, para que este possa acompanhar mais próximo o trabalho desenvolvido por ele, longe das janelas, de porta e de colegas que o importunem.

Achar um meio-termo entre a escassa motivação visual e os estímulos em excesso e, finalmente, quando possível, privilegiar turmas menores (RELVAS 2015, p.92).

Ainda enfatiza que é importante ter em mente que "o estudante com TDAH aprende melhor as atividades estruturadas" Relvas (2015, p.92). Deste modo, é necessário um planejamento que considere todos os fatores desde intervenções comportamentais, salas de aulas preparadas com antecedência e intencionalidade, proporcionando um ambiente tranquilo, que permita a concentração e interesse do estudante.

A Declaração de Salamanca estabelece que a educação para crianças e jovens portadores de necessidades educacionais especiais deve ser desenvolvida em ambiente regular de ensino, no espaço comum, juntamente com as demais crianças (UNESCO, 1994). O texto que segue traz informações valiosas sobre o tema:

A referência às necessidades educativas especiais, acompanhando tendência internacional que se fortalece principalmente com a Declaração de Salamanca de 1994, merece maior atenção a fim de confrontar as leituras e discutir implicações de uma eventual revisão das próprias noções de aluno e educação especiais. É o desafio de conhecimento e práticas desenvolvidos nos espaços identificados com a educação especial, integrar, contribuindo para a educação geral, sem criar novos espaços para acomodar mais uma vez procedimentos de segregação em nome da necessidade de um ensino especializado e, de outra parte, sem reduzir a problemática da deficiência à dimensão do ensino (FERREIRA, 1998, p. 3).

Revista Gepesvida

A lei estadual Nº 15.113, de 19 de janeiro de 2010, “Dispõe sobre a implantação do Programa de identificação e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH na rede estadual de ensino no Estado de Santa Catarina”, garantindo o diagnóstico, tratamento, equipe multidisciplinar e formação docente, para viabilizar o atendimento especializado dos estudantes diagnosticados.

É necessário ampliar o olhar sobre a inserção e inclusão dos estudantes com TDAH, indo além do ingresso dos estudantes em salas regulares, aspecto este que está previsto por lei, considerando que a educação é um direito de todo cidadão, e que a escola tem como dever atender e proporcionar um ambiente favorável de aprendizagens. Com efeito:

Ensinar significa atender às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, o que depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber (MANTOAN, 2005, p. 49).

Manifestando-se a respeito deste tema, Mantoan (2019), em seu livro **O desafio das diferenças nas escolas**, afirma que:

Sabemos da necessidade e da urgência de se enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza. Por isso, temos de recuperar o tempo perdido, arregaçar as mangas e promover uma reforma estrutural e organizacional de nossas escolas comuns e especiais. Ao conservadorismo dessas instituições precisamos responder com novas propostas, que demonstram nossa capacidade de nos mobilizar para pôr fim ao protecionismo, ao paternalismo e a todos os argumentos que pretendem justificar a nossa incapacidade de fazer jus ao que todo e qualquer estudante merece: uma escola capaz de oferecer-lhe condições de aprender, na convivência com as diferenças, e que valoriza o que ele consegue entender do mundo e de si mesmo. (p.39).

Desta forma, compreende-se os desafios da inclusão escolar, cabendo a toda comunidade escolar o desafio de buscar novas propostas que incluam todos os alunos, de forma integral e efetiva, nas salas de aula comuns de todo o país. Desse modo, a escola se tornará um ambiente que possibilite a todos os estudantes aprender estando na mesma e única sala.

A inclusão desses estudantes nas escolas regulares segundo Relvas (2015) “tem trazido muitos questionamentos”.

Revista Gepesvida

A inclusão desses educandos nas escolas regulares tem trazido muitos questionamentos. Se, por um lado, há uma clara e boa vontade por parte dos professores e da escola para adaptar estas crianças; por outro lado, há um desconhecimento do assunto, e é uma tarefa árdua em uma classe numerosa e diversificada. (p.88).

A escola é um espaço importante para o desenvolvimento do estudante, é um ambiente de contexto social, cultural e histórico, no qual o estudante interage com as práticas sociais. Entretanto, não se pode responsabilizar a escola como única e exclusiva pela transformação social do sujeito, é necessário compreender a escola como um espaço de socialização e que possibilita o conhecimento e desenvolvimento do estudante, nunca limitando o diagnóstico.

Dito isso, é necessário que os educadores estejam cientes de que a prática pedagógica e a mediação em sala de aula fazem toda a diferença para o ensino aprendido do estudante com TDAH. Conforme Barros:

Atualmente, as intervenções em sala de aula para os alunos com TDAH se concentram em reduzir o comportamento problemático e aumentar o envolvimento com as tarefas. Enquanto estas são metas importantes, reduzindo o comportamento disruptivo, só elas não garantem a aprendizagem e o progresso acadêmico. Para conseguir isso, as intervenções acadêmicas necessárias devem abordar os déficits diretamente, modificando as estratégias educativas, diminuindo as dificuldades cognitivas fazendo com que o aluno com o transtorno apresente uma função executiva eficaz e com melhora na velocidade de processamento de tarefas. (BARROS 2014, p.44).

Quando Mantoan (2019, p.62) defende a ideia de que se deve ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções, ele assim se expressa: “para ensinar a turma toda, parte-se da certeza de que as crianças sempre sabem alguma coisa, de que todo o educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe são próprios”.

A mesma autora ressalta que, para que haja uma escola capaz de ensinar a turma toda sem discriminação e que valoriza as diferenças, é necessário “uma resignificação e uma reorganização completa dos processos de ensino e aprendizagem”.

Para melhorar a qualidade do ensino e para conseguir trabalhar com as diferenças na sala de aula, é preciso que enfrentemos os desafios da inclusão escolar, sem fugir das causas do fracasso e da exclusão e desconsideremos as soluções paliativas, sugeridas para este fim (MANTOAN. 2019, p.63-64).

Em concordância com o exposto de Mantoan, compreende-se que são necessárias novas práticas pedagógicas que de fato atendam à pluralidade do coletivo escolar, abandonando antigas práticas pedagógicas excludentes.

Revista Gepesvida

A inclusão escolar não significa desconsiderar as especificidades e necessidades educacionais de cada aluno. Pelo contrário, inclusão significa preservar os direitos dos alunos de frequentar as escolas comuns e atender as necessidades específicas para que cada aluno alcance seu pleno desenvolvimento (MANTOAN 2019, p. 121).

É necessário enfatizar que o acompanhamento especializado, a entrevista com a família e o diálogo são necessários para um diagnóstico preciso, para um melhor acompanhamento e para a inclusão do estudante com TDAH. Para um diagnóstico seguro deve-se considerar os dados expostos pelas famílias, pelos educadores e terapeutas durante a entrevista.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando compreender como o estudante diagnosticado com TDAH é atendido na escola e quais estratégias estão sendo utilizadas em sala de aula, o presente artigo apresenta a estrutura da pesquisa, que se caracteriza por uma abordagem qualitativa visando discutir sobre a realidade observada e, desta forma, dar significado para os fenômenos observados. Também é uma pesquisa bibliográfica, pois conta com as contribuições de diversos autores para embasar cientificamente o presente trabalho.

O estudo de caso se adequa ao presente trabalho por visar compreender fenômenos sociais no cotidiano escolar. Para Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo, e busca esclarecer dúvidas, questionamentos, contextualizando o cotidiano e vem sendo utilizada como uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia, na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento (YIN, 1983).

YIN (2005) apresenta quatro aplicações para o Método do Estudo de Caso: para explicar ligações causais nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas pelos entrevistados ou pelas estratégias experimentais; para descrever o contexto da vida real no qual as observações ocorreram; para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, das observações realizadas; e para explorar aquelas situações onde as observações são avaliadas, mas não possuam resultados claros e específicos. O estudo de caso pode ser explicativo, exploratório ou descritivo. Para o presente artigo, o tipo exploratório e descritivo foi o que melhor representou o objetivo deste trabalho,

Revista Gepesvida

visando compreender melhor estes fenômenos no âmbito escolar.

Visando à compreensão de como os estudantes diagnosticados com TDAH estão sendo atendidos na escola regular e quais estratégias pertinentes estão sendo utilizadas em sala de aula, a população pesquisada neste trabalho foi constituída de um grupo de professores da rede privada do município de São José.

Com o intuito de colaborar para a melhor compreensão de como os estudantes com TDAH têm sido atendidos nas escolas regulares nos dias atuais e quais práticas docentes vêm sendo aplicadas em sala de aula, se faz necessário um diálogo amplo e atento com os professores da rede privada.

Para a coleta de dados, optou-se por utilizar um questionário com questões abertas, considerando que o objetivo do mesmo é compreender o atendimento dos estudantes diagnosticados com TDAH e quais estratégias estão sendo utilizadas em sala.

Segundo Lakatos e Marconi (2003):

São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação. 1. Coleta Documental. 2. Observação. 3. Entrevista. 4. Questionário. 5. Formulários. 6. Medidas de Opiniões e de Atitudes. 7. Técnicas Mercadológicas. 8. Testes. 9. Sociometria. 10. Análise de Conteúdo. 11. História de vida. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 166).

Assim, neste trabalho, utilizou-se o questionário para a coleta de dados e a análise dos questionamentos levantados ao longo deste artigo, contribuindo para estudos futuros, com o intuito de melhorar o atendimento dos estudantes e a prática docente.

4 ANÁLISE DE DADOS

Por meio do questionário, que foi enviado a vinte e um professores da rede privada de ensino do Município de São José, via *e-mail*, obteve-se nove respostas que contribuíram para analisar os principais eixos desta pesquisa.

Como eixo inicial do questionário aplicado aos participantes da pesquisa, pode-se afirmar que todos conhecem ou ouviram falar do TDAH. No entanto, é fundamental ressaltar que o TDAH é um dos transtornos mais comuns da infância e adolescência, sendo uma das principais causas da procura de atendimento em ambulatórios de saúde mental (WILLCUTT, 2012). Sua prevalência em crianças com idade escolar é estimada

Revista Gepesvida

em torno de 5% na maioria das culturas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA, 2013; ARRUDA et al., 2015).

Talvez, por isso, todos os entrevistados tenham conhecimento sobre o TDAH ou já tenham ouvido falar deste transtorno. A etiologia exata do TDAH ainda é desconhecida, apesar de ser um dos transtornos psiquiátricos mais estudados (TARVER, 2014; THAPAR et al., 2013). Em seus estudos, Leite (2017, p. 80) fala da:

[...] a existência de influências interativas entre os sintomas de TDAH e o ambiente familiar (crenças de personalidade dos cuidadores, interação familiar, qualidade de vida dos cuidadores e qualidade de vida da criança/adolescente com TDAH) em que ambas as direções são sustentadas. Os sintomas do TDAH são preditores para o desenvolvimento de disfunções no ambiente familiar assim como o ambiente familiar é preditor para a intensidade dos sintomas do TDAH.

Outro ponto a ressaltar é o da inclusão do estudante diagnosticado com TDAH. Ao se analisar as respostas obtidas, percebe-se que ainda nos dias atuais falta conhecimento aos docentes, que não sabem como fazer a inclusão efetiva de um aluno, ou não vivenciaram, na sua prática, a inclusão, pois muitos não responderam quando se questionou como ocorre a inclusão na escola em que atuam. Algumas entrevistadas apontaram que é preciso:

“Olhar atento para essa criança, conhecer as habilidades que esse aluno possui procurando sempre elogiar. Fazer ele se sentir que é capaz, procurar colocar ele sentar próximo da professora e afastado dos colegas que possam causar desconforto”. (PROFESSOR 5).

“Com mediação da professora de educação especial”. (PROFESSOR 1).

Porém, nem uma resposta obtida considerou que a inclusão e inserção na rede regular de ensino dos alunos está respaldada e prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, apontando a falta de conhecimento dos professores sobre inclusão.

Quando perguntados sobre os critérios diagnósticos do Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1995), que permite a identificação do estudante com TDAH, os professores participantes da pesquisa não souberam responder, mostrando pouco conhecimento sobre o transtorno e como identificar, em sala de aula, estudantes com sintomas do TDAH. A única resposta obtida foi: "Diagnóstico". (PROFESSOR 5).

O DSM-V esclarece os principais critérios para o diagnóstico de identificação

Revista Gepesvida

do TDAH, e ainda esclarece que é necessário que existam seis ou mais sintomas, persistentes por seis meses, para que seja considerado o transtorno.

Um dos principais eixos da pesquisa foi saber como os professores estão atendendo alunos diagnosticados com TDAH, quais ferramentas, propostas, estratégias estão sendo utilizadas.

Ao analisar as respostas obtidas ao questionamento: **“Quais estratégias, ferramentas de ensino aprendizagem já utilizou para atender estudante com TDAH?”**, foi possível perceber que a grande maioria das professoras nunca atendeu alunos diagnosticados com TDAH. Porém, foram obtidas duas respostas significativas, que permitiram compreender que são inúmeras as possibilidades para um planejamento e um aprendizado eficaz, visando ao atendimento pleno do estudante com TDAH. São elas:

“As estratégias são inúmeras, não tem uma prática a ser seguida, porém acredito que no primeiro momento é uma boa acolhida e a criança se sentir segura no ambiente escolar”. (PROFESSOR 6).

“YouTube, caderno on-line, atividades com desenhos que facilitem a leitura visual”. (PROFESSOR 5).

Ainda assim, se faz necessária uma melhor compreensão por parte dos professores, para saber como atender, planejar e quais as ferramentas utilizar para garantir um melhor atendimento, que propicie o ensino e aprendizado aos alunos com TDAH.

E por fim, mas não menos importante, buscou-se compreender qual o maior desafio para atender os estudantes com TDAH. Os participantes foram enfáticos ao apontar a falta do segundo professor, que é um direito garantido e assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, assim garantindo o atendimento educacional especializado, por um educador com formação, especializado em nível médio ou superior. Foram obtidas as seguintes respostas: “À questão de não ter auxiliar. Acaba que igualamos muitas vezes a criança por não ter apoio pedagógico”. (PROFESSOR 5). “O maior desafio é estar sozinha em muitos momentos”. (PROFESSOR 7).

De acordo com o relato dos professores da rede de ensino, a não aceitação da família, a falta de apoio pedagógico e de recursos que tornem as aulas atrativas também foram respostas obtidas no questionário, como se pode verificar a seguir:

“Acredito que seja incluir de verdade esse aluno, ter estratégias e recursos para atender”. (PROFESSOR 6).

Revista Gepesvida

“Desafio é a não aceitação da família, ter tempo para dar mais atenção”. (PROFESSOR 3).

“O aluno é visto como bagunceiro, falta de atenção, retirado de sala. Quando professor não conhece o que TDAH.”. (PROFESSOR 2).

Portanto, atender e ensinar alunos e alunas com TDAH constitui um desafio diário para os professores que, muitas vezes, sem apoio pedagógico, recursos, ainda precisam enfrentar salas de aulas numerosas, sem conseguir oportunizar um ambiente adequado para o ensino aprendizagem dos estudantes com TDAH. São inúmeros os desafios da sala de aula, dos professores principalmente quando se fala em uma sala de aula inclusiva, que atenda plenamente os estudantes permitindo o seu pleno desenvolvimento, proporcionando ensino e aprendizagem satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender como os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) são atendidos nas escolas e quais estratégias estão sendo utilizadas no cotidiano escolar, para a inclusão desses estudantes, que contribuam para o melhor ensino e aprendizado. Assim, pretendeu-se contribuir, com as informações obtidas, colaborando para que os educadores possam pensar, na sua prática pedagógica, qual a melhor forma de atender os estudantes com TDAH.

Apresentaram-se, inicialmente, os principais sintomas e as características do TDAH, os critérios diagnósticos e as possíveis práticas pedagógicas, eixos fundamentais para o educador conhecer e, desta forma, proporcionar um atendimento de qualidade ao estudante com TDAH.

As referências teóricas utilizadas demonstram que se faz necessário realizar uma prática pedagógica efetiva e atrativa para um pleno aprendizado dos estudantes com TDAH, e que existem inúmeras ferramentas e práticas, como “Intervenções Comportamentais” facilitando no cotidiano e “Intervenções no Ambiente/ Sala de aula para” contribuindo de forma positiva para a concentração do estudante, desta forma, mediando o estudante a alcançar o êxito no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Entretanto, ao longo da pesquisa, foi possível perceber que, mesmo sendo um

Revista Gepesvida

assunto estudado por muitos profissionais de múltiplas áreas, os educadores têm pouco conhecimento ou conhecimentos fragmentados sobre o Transtorno e a maioria dos pesquisados nunca atendeu ou teve diagnósticos de estudantes com TDAH.

Por meio das análises das informações obtidas anteriormente, no estudo de caso, foi possível constatar um número extremamente baixo de atendimentos de estudantes diagnosticados com TDAH. O objetivo geral e os objetivos específicos foram alcançados parcialmente, pois os estudantes eram o objeto principal da pesquisa do presente trabalho, ficando, assim, muitas lacunas a serem preenchidas. Quanto à compreensão sobre o modo como esses estudantes são atendidos na sala de aula, os dados coletados foram insuficientes para uma análise mais aprofundada.

Apesar das dificuldades encontradas, em virtude da pandemia do COVID, percebeu-se, ao analisar os dados obtidos no estudo de caso, que se tem pela frente muitos problemas a serem solucionados, referentes à inclusão escolar, à formação de professores, às práticas pedagógicas, ao apoio multidisciplinar, entre outros.

O TDAH é um assunto ainda desconhecido para muitos profissionais da área da Educação, mesmo sendo um dos transtornos com o maior índice de prevalência na infância e adolescência.

Dito isso, considera-se que se faz necessária uma formação inicial e continuada referente aos principais aspectos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), buscando embasamento e práticas pertinentes que propiciem um atendimento pleno no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos estudantes diagnosticados com TDAH; proporcionar a inclusão e um ambiente possibilitador de aprendizagem para todos os estudantes é necessário e urgente. Sendo assim, acredita-se que se deve fazer mais pesquisas sobre o presente tema abordado na área da Educação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Fifth Edition. Washington (DC): APA, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM. 4**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. Tradução de Dayse Batista.

Revista Japessida

ARRUDA, Marco A.; et al. ADHD and Mental Health Status in Brazilian School-Age Children. **Journal Of Attention Disorders**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 11-17, 4 jun. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1087054712446811>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1087054712446811?journalCode=jada>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **O que é o TDAH**. [20--]. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 12 set. 2020.

BALLONE, J. G. **Déficit de Atenção**. 2016. Disponível em: <http://psiqweb.net/index.php/infancia-e-adolescencia/deficit-de-atencao/>. Acesso em: 15 set. 2020.

BARKLEY, Russell (org). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROS, Edu Roberto Cerutti. **Análise da percepção e conhecimento dos professores em sala de aula do ensino fundamental das escolas municipais sobre o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus Frederico Westphalen, Frederico Westphalen, 2014.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. **Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de tdah na prática pedagógica**. 2013. 253 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/teses/2013%20-%20Rosana.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 60p. (Lei Darcy Ribeiro, 1996)

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

CÔAS, Danielly Berneck. **O transtorno de déficit de atenção (TDAH) na escola: compreensão de professores do ensino fundamental**. 2011. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d94.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. **Cadernos CEDES**, [s.l.], v. 19, n. 46, p. 3-15, set. 1998. FapUNIFESP (SciELO).

Revista Gepesvida

<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32621998000300002>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/w4CDBF84qrrNhdQvBvqGyv/?lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2020.

KAEFER, H. Avaliação psicológica no transtorno de atenção. In: ROTTA, N. T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed. 2006, p. 315-328.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 10 out. 2020.

LEITE, Donizete Tadeu. **Sintomas do TDAH em crianças e adolescentes: causa ou consequência do ambiente familiar?**. 2017. 123 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19965>. Acesso em: 3 nov. 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 2005. p. 49.

MANTOAN, Maria Teresa Egler (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 152 p.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 16. ed. rev. atual. São Paulo: Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), 2015. 232 p.

_____. Manual diagnóstico e estatístico de transtorno DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. 144 p.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002. 312 p.

THAPAR, Anita et al. Practitioner Review: what have we learnt about the causes of ADHD?. **Journal Of Child Psychology And Psychiatry**, [s.l.], v. 54, n. 1, p. 3-16, 11 set. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-7610.2012.02611.x>. Disponível em:
<https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-7610.2012.02611.x>. Acesso em: 30 mar. 2021.

UNESCO. **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 1994.

Revista Gepesvida

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

*Recebido em maio de 2021.
Aprovado em julho de 2021.*